

MULHERES EM TELA: PRÁTICAS ESPORTIVAS NA NETFLIX¹

Juliana Jungs de Almeida,

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Mariani Guedes Santiago,

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Angelita Alice Jaeger,

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: *documentários; mulheres; esporte.*

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 fez com que professores/as se reinventassem diante dos desafios das necessidades de ensino, construindo novas práticas de aprendizagem (GODOI et al, 2020). As produções audiovisuais, entendidas como artefatos culturais, se constituem enquanto uma pedagogia que educa, possibilitando sua inserção em espaços formativos como a Educação Física, cujo campo é território fértil ao cultivo de estereótipos e múltiplas discriminações quando as mulheres entram em cena no campo esportivo (JAEGER et al, 2020). O cinema educa na medida em que produz questionamentos, aciona diferentes emoções, conflitos e desperta memórias capazes de provocar reflexões e resultar em conhecimentos sobre as questões em tela (ELLSWORTH, 2001). Assim, objetivamos analisar a interseccionalidade que atravessa e constitui as práticas esportivas de mulheres visibilizadas em documentários.

METODOLOGIA

Mapeamos a plataforma de *streaming* Netflix, devido ao seu vasto conteúdo e abrangência no país. Contabilizamos² 65 filmes e 42 documentários sobre práticas esportivas. Após, identificamos 22 obras onde as mulheres ocupavam papéis de protagonistas. Escolhemos intencionalmente o título “Ela luta sumô” (2018). A obra tem duração de 19

¹ Apoio: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE/UFSM).

² 24 de agosto de 2020.

minutos e é uma coprodução entre países. Para analisar o documentário produzimos uma etnografia de tela (RIAL, 1995).

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO

O conceito de Interseccionalidades defendido por Lugones (2020) foi utilizado para analisar o entrelaçamento entre raça/etnia, gênero, padrão de corpo, nacionalidade e cultura. O Sumô é uma arte marcial japonesa considerada sagrada, além de trazer força física, fortalece o espírito e contribui para o controle mental, conservando em sua prática aspectos de antigos rituais religiosos (GOMES, 2008). Hiyori Kon é a atleta de sumô protagonista do documentário, que tem a sua vida esportiva narrada em tela. Imagens de sua infância evidenciam que a modalidade é praticada por meninos e meninas em fase escolar. A partir da adolescência, as garotas não são estimuladas a permanecer e prosperar no esporte. Aquelas que teimam seguir, lutam contra o conservadorismo que marca a cultura japonesa, cuja tradição assegura às mulheres uma posição secundária e invisível. Hiyori treina arduamente, seu corpo robusto e forte foge dos padrões, sua prática rompe com estereótipos e preconceitos e suas lutas buscam desconstruir uma tradição. Para tanto, é preciso vencer mulheres de diferentes nacionalidades em um campeonato mundial, tal resultado pode revolucionar costumes, desmorrar barreiras que impedem a profissionalização das atletas e popularizar a prática do sumô entre as mulheres na cultura japonesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseccionalidade presente no documentário evidencia que é nos entrelaçamentos entre raça/etnia, gênero, corpo, nacionalidade e cultura que entendemos que as práticas culturais atravessam e constituem as práticas esportivas. Aos 20 anos de idade, Hiyori nos ensina que a sua persistência no esporte pode abrir brechas, vazar para outros espaços sociais e resultar em uma sociedade marcada pela igualdade de gênero. Assim, define o seu projeto de vida.

REFERÊNCIAS

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomas Tadeu (Org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 7-76.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, 2020, v. 9, n. 10, p. 1-19. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/344485419> O ensino remoto durante a pandemia de covid->. Acesso em: 20 mai. 2021.

GOMES, F. J. C. Quatro histórias e uma epifania: estudos interdisciplinares acerca do budô japonês. *Dialogia*, São Paulo, v. 7, n.1, p. 41-51, 2008.

JAEGER, A. A. et al. Cinema, relações de gênero e práticas corporais e esportivas. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 11, n. 1, p. 32-43, mar. 2020. Disponível em: <<http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2397/1328>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

LITTLE Miss Sumo. Direção de Matt Key. Netflix, 2018. 1 documentário (19min).

LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, H. B. (org). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 59-93.

RIAL, C. S. Por uma antropologia do visual contemporâneo. *Horizontes Antropológicos*, v. 1, n. 2, p. 93-100, 1995.